

#Manifesto de Brasília

27 de julho de 2013

**“O mundo começa agora
Apenas começamos.”**

Metal Contra as Nuvens – Legião Urbana

Uma legião de jovens ocupou a marquise do Congresso Nacional no dia 17 de junho. As sombras dos manifestantes refletidas nas cúpulas desenhadas por Oscar Niemeyer nunca fizeram tanto sentido. O parlamento, chamado de casa do povo e privatizado por interesses econômicos, finalmente teve um encontro histórico com a população do Distrito Federal. Os milhares representaram milhões. A polícia legislativa atônita foi pega de surpresa. Neste momento, estava decretada a mudança definitiva da situação política. Os manifestantes, personagens principais desse 2013, tomaram as semi-esferas que formam um dos principais símbolos da República. Os donos do poder tiveram dias de pesadelo. Nós avisamos que se não nos deixassem sonhar, não os deixaríamos dormir.

Reivindicamos o #Manifesto de Goiânia, documento de fundação do Juntos no I Encontro Nacional, e a Declaração de São Paulo, de 14 de julho de 2013, resultado dos debates de nossa I Assembleia Nacional do Juntos. Em Brasília, temos um importante legado do Juntos. Aqui realizamos a acampada na Praça dos 3 Poderes, no 15 de outubro de 2011, por democracia real. Estivemos na linha de frente das várias passeatas contra a corrupção. Pautamos na juventude do DF a luta contra o Código Florestal e estivemos apoiando a maior greve das universidades federais. E em 2013 estivemos desde o Fora Renan ao Fora Feliciano, que resultou no arquivamento da “Cura Gay”, passando pela marcha das vadias, em que lutamos contra o Estatuto do Nascituro. As lutas dos direitos humanos foram parte prioritária da nossa mobilização. Com o entusiasmo dos que lutam por outro futuro participamos ativamente das jornadas de junho.

Reunidos no Auditório da Música do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, no 1º Encontro do Juntos DF, decidimos:

- Construção da setorial nacional “Juntos nas Escolas” como prioridade da nossa regional. Iremos nas escolas públicas e particulares do DF, estimular a organização dos estudantes nos grêmios estudantis. As equipes das escolas devem organizar o ICJ – Intervalo com o Juntos, a exemplo do realizado no Colégio Militar de Bombeiros, como fórum de debates de temas atuais e pertinentes à juventude. O Juntos nas Escolas deve ter atuação relacionada com o Juntas e o Juntos pelo Direito de Amar, na luta por uma educação voltada à diversidade, à tolerância e ao respeito. Além disso, essa setorial deve pensar uma nova proposta de sistema educacional, junto à Rede Emancipa e ao GTN do Juntos.

- Participação do Juntos na campanha do Desmatamento Zero, em fórum semelhante ao Comitê Brasil em Defesa das Florestas na luta contra o novo Código Florestal.

- Fortalecimento das equipes do Juntos, especialmente as vinculadas às setoriais nacionais, já existentes e efetivação das encaminhadas na Assembleia do Juntos DF de 29 de junho. São elas: Juntas, Juntos pelo Direito de Amar, Juntos UnB, Juntos UCB, Juntos IESB, Juntos Gama, Juntos Ceilândia/Samambaia/Taguatinga, Juntos Bancários.

- Criação do Grupo de Trabalho Distrital:
Isabela Nascimento (Juntos nas Escolas)

Fábio Coutinho (Juntos Universitários)
Juliana Selbach (Juntos Trabalhadores)
Verônica Milhome (Juntos pelo Direito de Amar)
Benedito Jr “Juninho” (Juntos nas Cidades)
Ayla Viçosa (Juntas)
Paola Rodrigues (regional)
Rodolfo Mohr (nacional)